

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES COM O CURSO OFERECIDO PELA FUNDAÇÃO CECIERJ

Dra. Angela Carrancho da Silva
Dra. Elizabeth Ramalho Soares Bastos
Ms. Ana M. Feydit Brito
Ms. Regina C. da Silva

RESUMO

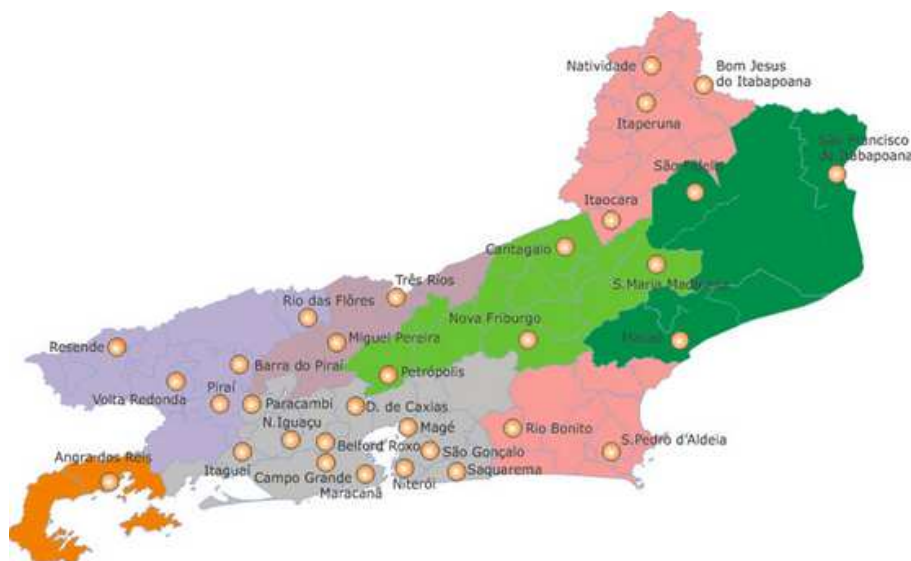
O artigo apresenta os resultados de uma avaliação centrada no usuário sobre o grau de satisfação de professores de Língua Portuguesa regentes do segmento de Jovens e Adultos realizada para o Curso de Formação Continuada oferecido pela Fundação CECIERJ em parceria com a SEEDUC/RJ. O estudo faz parte de um projeto de avaliação desenvolvido pela extensão da Fundação CECIERJ, abordando as seguintes categorias avaliativas: organização didático-pedagógica; mediação pedagógica, material didático; ambiente virtual; e avaliação da aprendizagem. Os resultados revelaram que os professores se mostraram bastante satisfeitos, embora tenham apontado fragilidades tanto na localização dos polos quanto nas instalações físicas das escolas selecionadas para encontros presenciais.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação em rede. Avaliação. Avaliação emancipatória.

1. A FORMAÇÃO CONTINUADA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA FUNDAÇÃO CECIERJ

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, desenvolveu e implementou uma política de Ensino a Distância, criando o Consórcio Centro Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Consórcio Cederj), que reúne as seis universidades públicas sediadas no estado. Por meio da Lei Complementar nº 103 (RIO DE JANEIRO, 2002), o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro foi transformado na Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj), que se tornou a instituição responsável pelo Consórcio Cederj. O Consórcio Cederj possui polos por todo o Estado do Rio de Janeiro, nos quais realiza suas atividades, conforme ilustrado pela Figura 1.

Figura 1 - Distribuição dos polos do Consórcio Cederj no Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: FUNDAÇÃO Cecierj (2013).

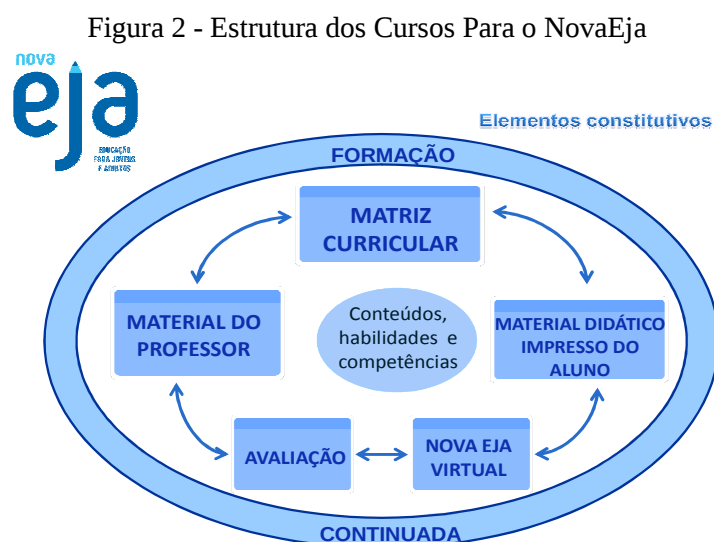
A Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj oferece cursos de atualização e aperfeiçoamento de professores, visando à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, auxiliando o aperfeiçoamento individual e coletivo. O Programa de Extensão da Fundação Cecierj utiliza a Plataforma Moodle como ambiente virtual de aprendizagem (AVA), disponibilizando aos cursistas ferramentas para comunicação, colaboração e compartilhamento de recursos. Dentre as principais ações da Fundação Cecierj, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc/RJ), encontra-se a formação continuada de professores da Educação Básica, oferecendo cursos modulares em diversas áreas do conhecimento. Em 2012, com a efetivação do Currículo Mínimo pela Seeduc/RJ, a Fundação Cecierj, em parceria com a Seeduc/RJ, e apoiada pelas universidades do Consórcio Cederj, lançou o Programa de Formação Continuada de Professores, curso de aperfeiçoamento que pode ter continuidade em um curso de especialização (Pós-graduação *Lato Sensu*). Esse programa busca não só preencher eventuais lacunas do conhecimento dos docentes, mas também capacitá-los para a aplicação do currículo mínimo em vigor no Estado do Rio de Janeiro.

Em 2013, A SEEDUC/RJ e a Fundação CECIERJ iniciaram um programa de formação continuada voltado para os Cursos de Jovens e Adultos intitulado NovaEja. O curso foi oferecido de forma semipresencial com encontros presenciais nos polos, e para as atividades em rede foi utilizada a plataforma MOODLE. A formação continuada de

professores se constitui numa estratégia que tem por objetivo manter o professor atualizado frente às urgências do mundo contemporâneo em busca da qualidade do ensino, cujo propósito principal é garantir a inserção do aluno como cidadão na sociedade da informação e do conhecimento. Essa se torna fundamental como política pública no sentido de incentivar o docente ao hábito da pesquisa, da reflexão sobre sua prática pedagógica e do desenvolvimento de uma identidade profissional. Existem aspectos convergentes entre a literatura nacional e a internacional sobre o conceito de formação continuada do profissional de educação articulada à formação inicial como direito e não como suplência e garantida como política educacional. Autores como Nóvoa (1992) e Arroyo (1989), referenciados pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOP) defendem a concepção de educação continuada como um processo de educação continuada, de responsabilidade do indivíduo, do Estado e da sociedade. (CONARCFE, 1994, p. 23).

De acordo com a documentação analisada, o NovaEja é uma nova política de Educação de Jovens e Adultos, com metodologia e currículo específicos, material didático próprio, recursos multimídia e metodologia para ser trabalhada com alunos em defasagem idade/série. O Curso de Formação Continuada oferecido, através da parceria da Fundação CECIERJ, foi voltado para todos os professores que atuam em turmas do NovaEja nas Unidades Escolares.

A Figura 2 ilustra o desenho do curso implementado para os professores regentes de turmas no NovaEja.



Fonte: Bastos, 2013

Atualmente, a própria Secretaria de Estado admite que, embora haja um grande contingente de alunos que poderia estar cursando a Educação para Jovens e Adultos em função de sua faixa etária, esse contingente não migra para o EJA. Fica, então, a seguinte questão avaliativa: Se esses alunos já estão matriculados no turno noturno e possuem perfil para EJA, por que não a frequentam?

Uma das possíveis respostas ao questionamento apresentado está diretamente ligada às respostas apresentadas pelos próprios alunos que consideram a EJA pouco atrativa com uma metodologia inadequada para a faixa etária a que se destina, além do número reduzido de oferta e do baixo desempenho que os alunos apresentam nas avaliações. A partir dessa visão, o Projeto NovaEja foi elaborado com o objetivo de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da EJA, incentivar a participação ativa do aluno no processo em sala de aula, mediado pelo professor, assim como, oferecer recursos didáticos variados, concebidos e voltados para a EJA, que visam auxiliar o trabalho do professor em sala de aula, incentivar a avaliação do aluno pelo professor com foco na habilidade e, principalmente, ampliar a formação do professor, tanto a prática quanto a teórica, tendo momentos a distância e momentos mensais presenciais. O curso foi concebido para professores regentes em turmas de EJA e todas as atividades oferecidas tiveram como objetivo central auxiliar a prática pedagógica desse profissional, ampliando a sua visão sobre o ensino e fortalecendo a sua formação profissional.

Dentre as principais características do Curso, é possível destacar, por exemplo, o material didático, material de apoio ao professor com cronograma definido e o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA. As Figuras 3 e 4 ilustram tanto o material didático utilizado quanto o apoio dado aos professores através do AVA.

Figura 3 - Material Didático Impresso



Fonte: Bastos, 2013

Figura 4 - Ambiente Virtual para o aluno (NovaEja Virtual)



Fonte: Bastos, 2013

1.1 AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DO NOVAEJA

A avaliação é uma atividade que faz parte do nosso cotidiano. Pensar em avaliação sempre implica fazer escolhas que envolvem de maneira mais formal ou informal critérios, metodologias e planejamentos. A escolha deste ou daquele caminho é sempre inspirada tanto pelo objeto a ser avaliado quanto pelas concepções do avaliador e de suas equipes em consonância com as audiências. No campo da educação, Saul (1995), ancorada em autores como Freire (1967, 1997), Adorno (1971), Piaget (1973), Foucault (1977) e Habermas (1990), define a avaliação emancipatória como

um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso social dessa avaliação é fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação (SAUL, 1995, p. 61).

Saul (1995) fundamenta a avaliação emancipatória em três correntes teórico-metodológicas: a primeira se caracteriza como "Avaliação democrática"; a segunda é a "Crítica institucional e criação coletiva" e a terceira é a "Pesquisa participante". De acordo com a autora, a avaliação emancipatória possui dois objetivos básicos: iluminar

o caminho da transformação e contribuir para a autodeterminação do público interessado em seus resultados.

Freire (1995) se aproxima da visão de Saul ao afirmar que a avaliação é emancipatória por situar o ser humano como historicamente constituído e, justamente por isso, passível de reconstrução e transformação, principalmente quando mediada pelo diálogo.

No que diz respeito às características fundamentais do avaliador na perspectiva emancipatória, Saul (1995, p. 62-63) afirma que

a experiência nas áreas de pesquisa e avaliação, particularmente em avaliações de estilo qualitativo e participante, é requisito necessário ao avaliador que se propõe a conduzir avaliações no paradigma da avaliação emancipatória. A par dessa experiência, é necessário que ele reúna habilidades de relacionamento interpessoal, uma vez que a proposta enfatiza, em todos os seus momentos, o trabalho coletivo.

Em função das características apresentadas por Saul (1995) para essa proposta de avaliação, cujos conceitos básicos são a emancipação, a decisão democrática, a transformação em consonância com os compromissos sociais e a crítica educativa, esta Coordenação de Avaliação optou por elaborar uma metodologia avaliativa que contemplasse os pressupostos de uma avaliação emancipatória. A avaliação do nível de satisfação dos professores cursistas do NovaEja com o Curso de Formação Continuada da Fundação Cecierj se constitui num estudo avaliativo piloto que faz parte da primeira etapa do processo avaliativo. É importante destacar que, neste estudo, o conceito de satisfação refere-se aos termos da expectativa e da percepção que os professores cursistas tiveram dos serviços recebidos. Desse modo, este estudo avaliou apenas a percepção que os cursistas tiveram sobre o curso oferecido. A opção por essa abordagem avaliativa justifica-se na medida em que a opinião do cursista – ou seja, do professor capacitado, concursado e autorizado para o cargo que ocupa – é de absoluta importância para a legitimação da qualidade da formação continuada oferecida pela Fundação Cecierj.

Para identificar o grau de satisfação do professor com o curso oferecido, buscou-se, a princípio, fundamentação na abordagem voltada para esse tipo de participante apresentada por Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 125). Segundo esses autores, “o envolvimento dos participantes (interessados no objeto da avaliação) é crucial para determinar valores, critérios, necessidades e dados da avaliação”. Ainda, segundo os

mesmos autores, além da ênfase no elemento humano, direciona-se a atenção do avaliador para “as necessidades daqueles para quem a avaliação está sendo feita e enfatiza a importância de um objetivo ambicioso: ver o programa de diferentes pontos de vista” (p. 240). O envolvimento dos administradores responsáveis pelo curso na avaliação torna possível representar realidades múltiplas e complexas, não realidades simples – as pessoas veem as coisas e as interpretam de forma diferente. Ninguém sabe tudo o que acontece numa escola nem no programa mais diminuto. E nenhuma perspectiva é aceita como verdade. Como só o indivíduo pode saber realmente qual foi sua experiência, todas as perspectivas são aceitas como corretas, e uma tarefa crucial do avaliador é captar essas realidades e retratá-las sem sacrificar a complexidade do programa (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 226-227). Para os mesmos autores, nas avaliações centradas no usuário/consumidor, “a questão central é fornecer informações avaliatórias sobre “produtos”, definidos genericamente, para o uso de consumidores na escolha entre diferentes produtos, serviços e congêneres”. As informações fornecidas em avaliações que utilizam essa abordagem são úteis a gestores e usuários dos serviços. Tem como pontos fortes a ênfase nas necessidades do consumidor e preocupação com custo e benefício e utilidade, e como limitação o alto custo e ser fechada ao debate. Além disso, essa abordagem, que enfatiza as necessidades de informação dos usuários, costuma ser usada para avaliar produtos educacionais, tendo como finalidade dar informações sobre determinado objeto. No caso deste estudo, o objeto é a Formação Continuada em Língua Portuguesa e Literatura oferecida pela Fundação Cecierj.

Pelo exposto, confirma-se a escolha dessa abordagem como adequada ao estudo, pois, a partir das respostas dos professores-cursistas, foram obtidas informações úteis e relevantes sobre o objeto avaliado, importantes tanto para o potencial público do curso em questão como para os gestores do mesmo.

1.2 O PÚBLICO PARTICIPANTE

Para atingir os objetivos já apresentados, o público envolvido contou com 2000 professores distribuídos em 795 unidades escolares em 14 regionais (até dois polos de formação por regional). Para o desenvolvimento do curso, foram designados 14 formadores presenciais, por regional, por disciplina, e um tutor a distância para cada 30

alunos, por disciplina. Para este artigo, optou-se por se apresentar apenas os resultados obtidos com os professores cursistas de Língua Portuguesa do 1º semestre de 2013, conforme detalhado na Tabela 1, na qual é informado o número de cursistas, por disciplina, ativos ao final do semestre letivo.

Tabela 1 - Número de professores por curso, matriculados, ativos no final do curso e os respondentes

	ACESSARAM	RESPONDERAM	
SOC	179	88	49%
MAT	442	223	50%
HIS	387	179	46%
FIL	212	108	51%
LP	482	143	30%
GEO	368	208	57%
TOTAL	2070	949	46%

Fonte: Dados obtidos no módulo de gerência dos cursos

1.3 O INSTRUMENTO

Para esses professores, foi escolhido o questionário como instrumento por ser uma técnica de custo razoável que apresenta elevada confiabilidade: os questionários podem ser criados para avaliar (...) opiniões (...) ou outras questões. (...) Têm em comum o fato de ser aferições (...) destinadas a obter respostas que forneçam dados (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 484). O questionário teve por base o instrumento desenvolvido pela equipe de avaliação em 2011 e utilizado para um estudo avaliativo piloto do curso ministrado em 2011/2012. Após os resultados do estudo piloto, e considerando as recomendações feitas, o instrumento foi reelaborado e aperfeiçoado para o presente estudo, tendo sido validado por juízes especialistas. As sugestões e recomendações feitas por esses juízes especialistas foram incorporadas à versão final do questionário. O Quadro 1 mostra as categorias elaboradas para essa avaliação.

Quadro 1 – Categorias

CATEGORIA	
Questões Gerais	Perfil
	Organização didático-pedagógica
	Material didático
Atividades presenciais	Mediação didático-pedagógica
	Ambiente presencial
Atividades em rede	Mediação didático-pedagógica
	Avaliação da aprendizagem
	Ambiente virtual do CEDERJ

Fonte: As Autoras

A primeira parte do questionário reuniu questões gerais acerca do curso como um todo, as questões se destinaram a conhecer o perfil do professor cursista e a avaliar a organização didático pedagógica do curso e o material didático usado no curso. A segunda parte do questionário reuniu questões a respeito do ambiente presencial. Essas questões visaram avaliar a mediação pedagógica, organização e ambiente físico das atividades presenciais. A terceira parte do questionário reuniu questões a respeito das atividades em rede. As questões visavam avaliar a mediação pedagógica, a avaliação da aprendizagem e o ambiente virtual.

1.4 O PASSO A PASSO

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram organizados nas seguintes etapas: análise documental; levantamento e definição das instâncias de avaliação das propostas de cursos, projetos e atividades de extensão; levantamento e definição preliminar de categorias e critérios para indicadores de avaliação de cursos e projetos de extensão, como marco referencial para a construção de instrumentos de autoavaliação institucional da extensão; definição das categorias a serem avaliadas; elaboração dos indicadores para cada categoria; estabelecimento dos critérios para avaliação; elaboração do instrumento para avaliação; aplicação do instrumento; coleta dos dados; organização e análise dos dados levantados; e elaboração do relatório final.

A primeira etapa para definição das categorias para avaliação do nível de satisfação do cursista com relação ao curso oferecido pela Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj teve origem nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, documento disponibilizado pelo MEC em 2007 (Decreto nº 5.622, de 20 de

dezembro de 2005), no Decreto nº 5.773, de junho de 2006, e nas Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007).

Os referidos documentos apontam para a necessidade de elaborar um projeto de curso que tenha “forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão” (p. 7). A partir dessa visão, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras para essa avaliação.

As questões avaliativas

- A. De acordo com a opinião dos cursistas, os objetivos propostos pelo curso foram alcançados?
- B. De que forma foi percebido pelos cursistas o acompanhamento pedagógico desenvolvido pelos professores mediadores (tutores) durante o curso?
- C. Qual a análise dos cursistas sobre o material didático oferecido pelo curso?
- D. De que forma os cursistas classificam o ambiente virtual proporcionado pela plataforma do curso?
- E. Qual a análise dos cursistas sobre a avaliação da aprendizagem durante o do curso?

2 OS RESULTADOS

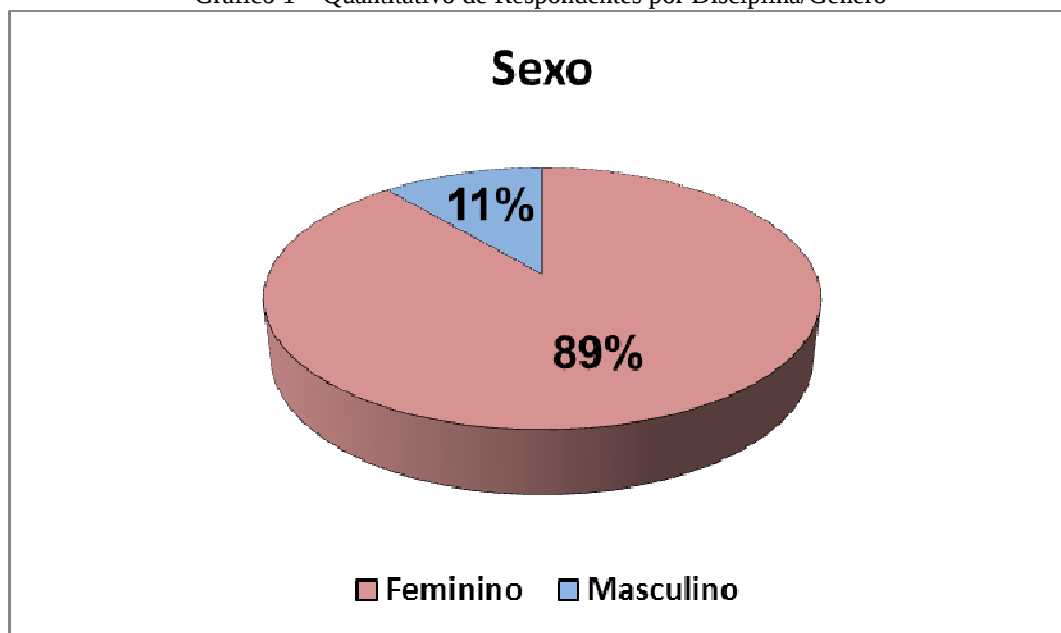
A seguir são apresentados os dados obtidos por meio do instrumento de avaliação aplicado aos professores cursistas. Os questionários foram organizados de acordo com as categorias levantadas durante o estudo, com o objetivo de obter informações a respeito do perfil dos cursistas e para as seguintes categorias: (a) organização didático-pedagógica do curso; (b) mediação pedagógica (tutoria); (c) material didático; (d) ambiente virtual; e(e) avaliação.

2.1 PERFIL DOS CURSISTAS

Para compor essa categoria foram levantados seis indicadores que variaram do gênero à carga horária trabalhada. O Gráfico 1 revela o sexo dos professores de Língua Portuguesa que participaram do estudo. Para compor o perfil de Língua Portuguesa

foram utilizados os questionários de 143 professores dos 482 que acessaram a plataforma para realizar as atividades propostas. É importante ressaltar que a avaliação foi desenvolvida por adesão e que, portanto, a amostra de 30% pode ser considerada adequada para esse tipo de estudo.

Gráfico 1 – Quantitativo de Respondentes por Disciplina/Gênero



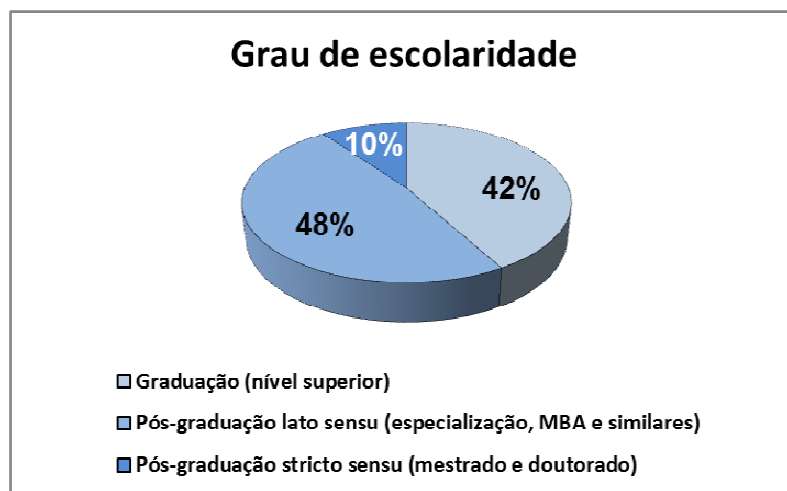
Fonte: As Autoras

Como revelado por meio do gráfico, o maior quantitativo de professores é ainda do sexo feminino, acompanhando a tendência de outros estudos avaliativos desenvolvidos pela Fundação Cecierj em cursos de formação continuada para professores oferecidos em parceria com a SEEDUC/RJ. Também de acordo com o Ministério de Educação, MEC, as mulheres compõem 81,5% do total de professores da educação básica do país. Em todos os níveis de ensino dessa etapa, com exceção da educação profissional, elas são maioria lecionando.

De acordo com dados da Sinopse do Professor da Educação Básica, divulgada pelo MEC no fim de 2010, existiam quase 2 milhões de professores, dos quais mais de 1,6 milhão eram do sexo feminino, na época da pesquisa. A evidente feminilização do magistério tem gerado indicadores que evidenciam a desvalorização da profissão frente a outras profissões no país.

O Gráfico 2 revela a formação acadêmica dos cursistas de Língua Portuguesa que responderam ao questionário aplicado.

Gráfico 2: Formação Acadêmica dos Professores de Língua Portuguesa



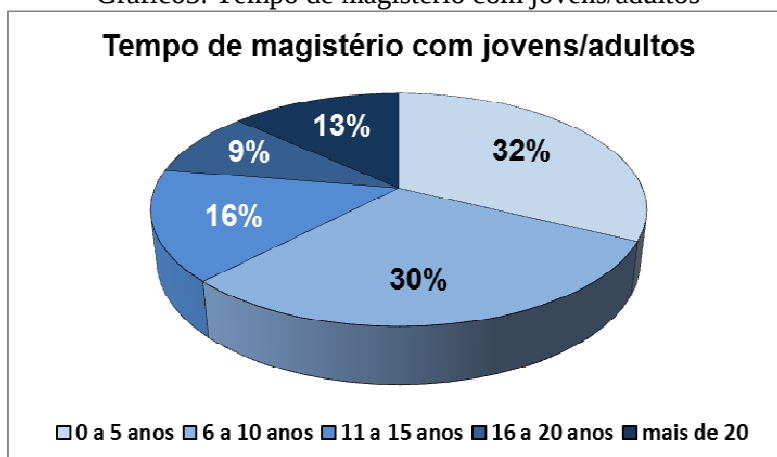
Fonte: As Autoras

Com relação à formação acadêmica, como observado no Gráfico 2, há um grande crescimento no nível de escolaridade dos professores da rede regentes de turmas do NovaEja. Como pode ser notado, 90% do total de respondentes possui formação em nível de Pós-graduação *Lato Sensu* e *Strictu Sensu*. Apenas menos de 10% possui somente a graduação, nível exigido pelos concursos para Educação Básica no país.

Um fator a ser destacado é que, embora a formação seja considerada um forte indicador para a qualidade de ensino, no Estado do Rio de Janeiro apenas a formação dos professores de Língua Portuguesa não tem garantido essa qualidade, uma vez que um percentual bastante significativo possui formação acadêmica acima do exigido legalmente.

O Gráfico 3 mostra o tempo de magistério lotado no segmento de Jovens e Adultos dos professores que responderam ao instrumento avaliativo.

Gráfico3: Tempo de magistério com jovens/adultos

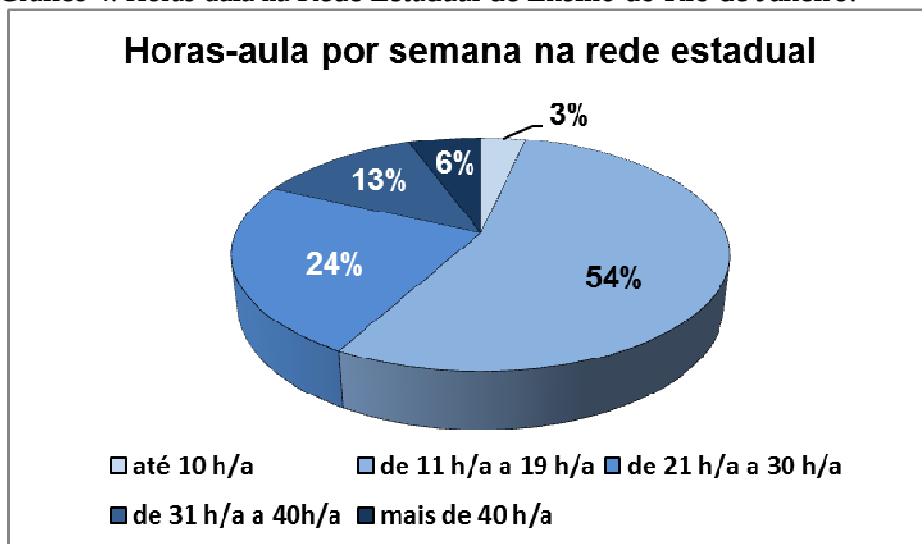


Fonte: As Autoras

Como é possível observar, a maior parte dos professores está atuando nesse segmento entre 0 e 5 anos, ou seja, são primordialmente iniciantes. Esse indicador demanda uma avaliação qualitativa, norteadas pela seguinte questão: que motivos podem levar um professor iniciante a escolher atuar com educação de Jovens e Adultos?

O Gráfico 4 revela a carga horária semanal dedicada pelos professores à Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro.

Gráfico 4: Horas-aula na Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro.

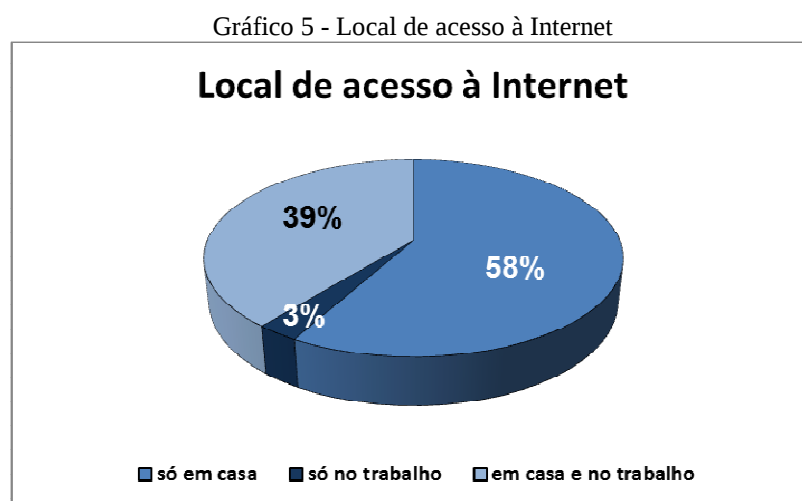


Fonte: As Autoras

A maior concentração de carga horária trabalhada encontra-se entre 11 e 19 horas, o que pode indicar que a maioria dos professores da SEEDUC/RJ ainda é contratada através de concursos para 16 horas semanais. Outro fator a ser destacado é

que, na modalidade EJA, o número de professores respondentes que trabalha entre 30 e 40 horas semanais equivale a apenas 19%. Portanto, é possível concluir que a carga horária trabalhada por esse grupo não segue a tendência para a Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro. Esse resultado também indica a necessidade de uma avaliação qualitativa norteadas pela seguinte questão: Por que os professores lotados do Eja tendem a ter uma carga horária de trabalho menor que a dos professores da Educação Básica regular?

O Gráfico 5 revela o local de acesso à internet usado pelos cursistas.



O Gráfico 5 mostra o local de utilização da Internet pelos professores respondentes. O primeiro fator a ser destacado é que todos os respondentes têm acesso à internet e que apenas 3% a acessa unicamente no local de trabalho. O acesso à rede dos respondentes do NovaEja acompanha a tendência apresentada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostra que, no ano passado, 77,7 milhões de pessoas de dez anos ou mais de idade declararam ter utilizado a internet no período de referência dos últimos três meses anteriores à data da entrevista. Houve um crescimento de 14,7% dessa população em relação a 2009, o que significou um acréscimo de 9,9 milhões de pessoas. Uma das razões que podem ter contribuído para esse avanço foi o aumento na presença de bens duráveis, como o computador com acesso à internet e o celular, nos domicílios brasileiros. Finalmente, tal acesso pode também estar ligado à política de

distribuição de computadores para professores da rede implementada pelo atual governo.

2.2 A VISÃO DO PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE O CURSO

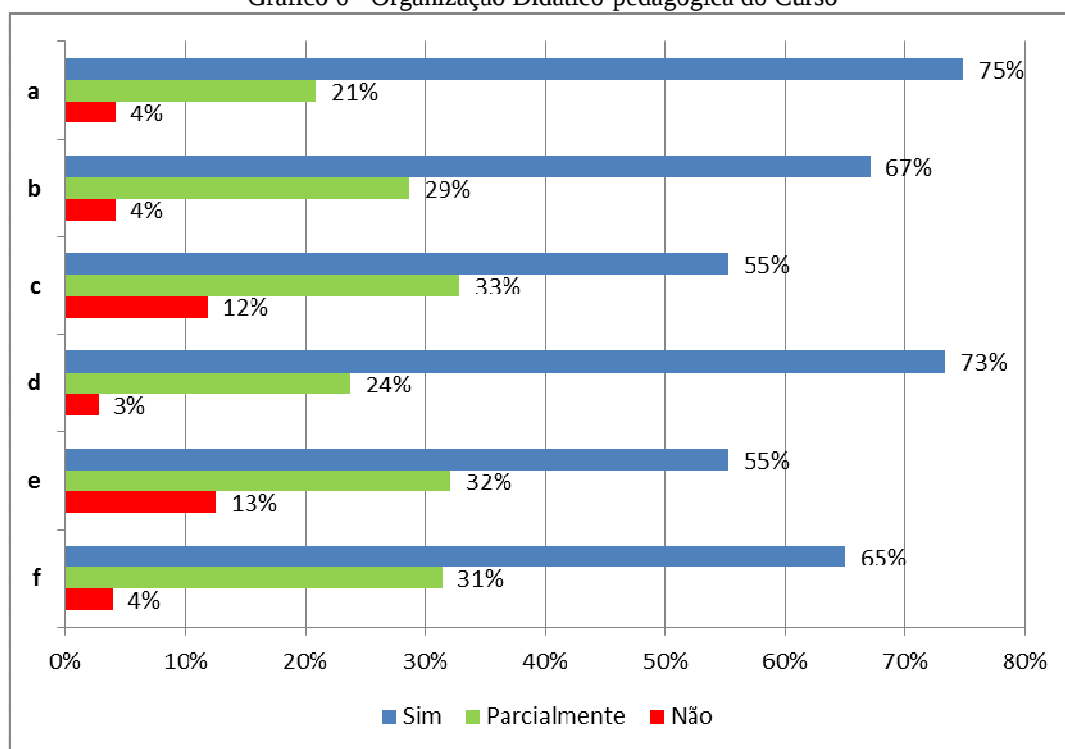
Os resultados a seguir apresentam a visão dos professores cursistas de Língua Portuguesa em cada uma das categorias avaliadas. Dos 482 professores que acessaram a plataforma, 143 reponderam ao questionário elaborado para avaliar o grau de satisfação dos cursistas com o programa de formação continuada elaborado especificamente para os regentes do NovaEja. Esse quantitativo representa uma amostra de 30% da clientela, o que pode ser considerado como uma amostra adequada para esse tipo de estudo avaliativo.

A. Geral (atividades presenciais e em rede)

Esta seção apresenta a visão dos professores respondentes com relação às atividades desenvolvidas em rede e de forma presencial.

O Gráfico 6 mostra as respostas para a questão 8 referente ao grau de satisfação dos professores com a organização didático-pedagógica do curso. Em uma primeira análise, fica evidenciado que 88% dos professores de Língua Portuguesa encontram-se entre parcialmente e totalmente satisfeitos com a organização didático-pedagógica do curso. Entretanto, é importante destacar que, nos indicadores 8c (atualização do conhecimento na disciplina lecionada) e 8e (ampliação de conhecimentos prévios sobre a utilização de recursos multimídia em sala de aula), 12% dos respondentes afirmaram não terem sentido mudança no nível de conhecimento da disciplina lecionada e 13% não perceberam crescimento no campo da utilização de recursos multimídia em sala de aula.

Gráfico 6 - Organização Didático-pedagógica do Curso

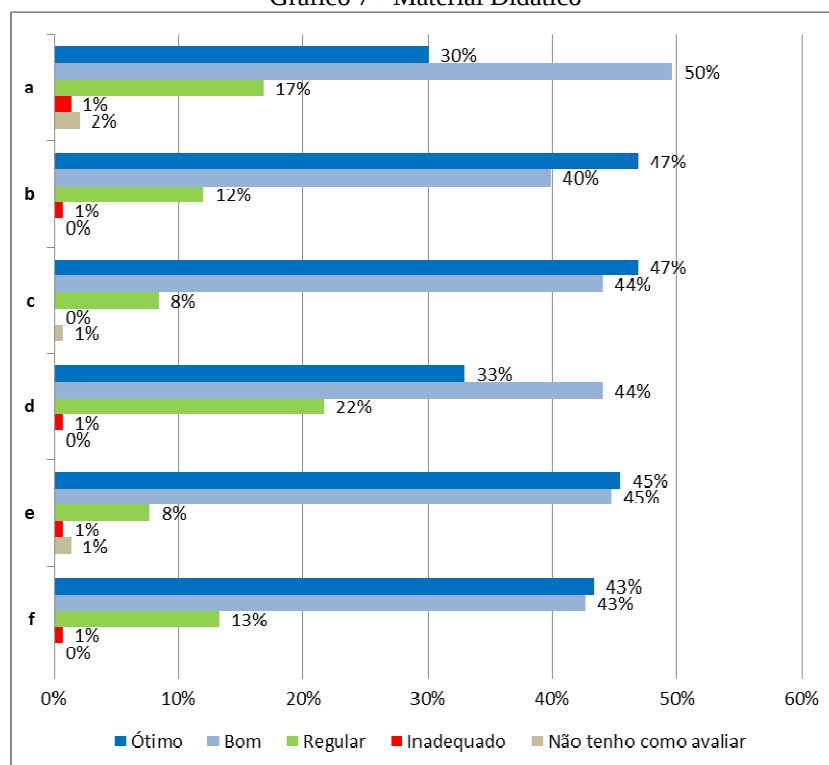


Fonte: As Autoras

Fica claro que os professores têm mais dificuldade tanto com o entendimento do novo currículo organizado em competências e habilidades e com a metodologia a ser utilizada em sala de aula do que especificamente com a disciplina a ser ensinada. A preocupação está, portanto, muito mais ligada a como ensinar do que ao que ensinar. Tal indicador deve ser checado nas próximas avaliações, quando o instrumento for revisto para futuras aplicações.

O Gráfico 7 revela a opinião dos cursistas com relação ao Material Didático utilizado no Módulo 1 do curso de Língua Portuguesa

Gráfico 7 - Material Didático



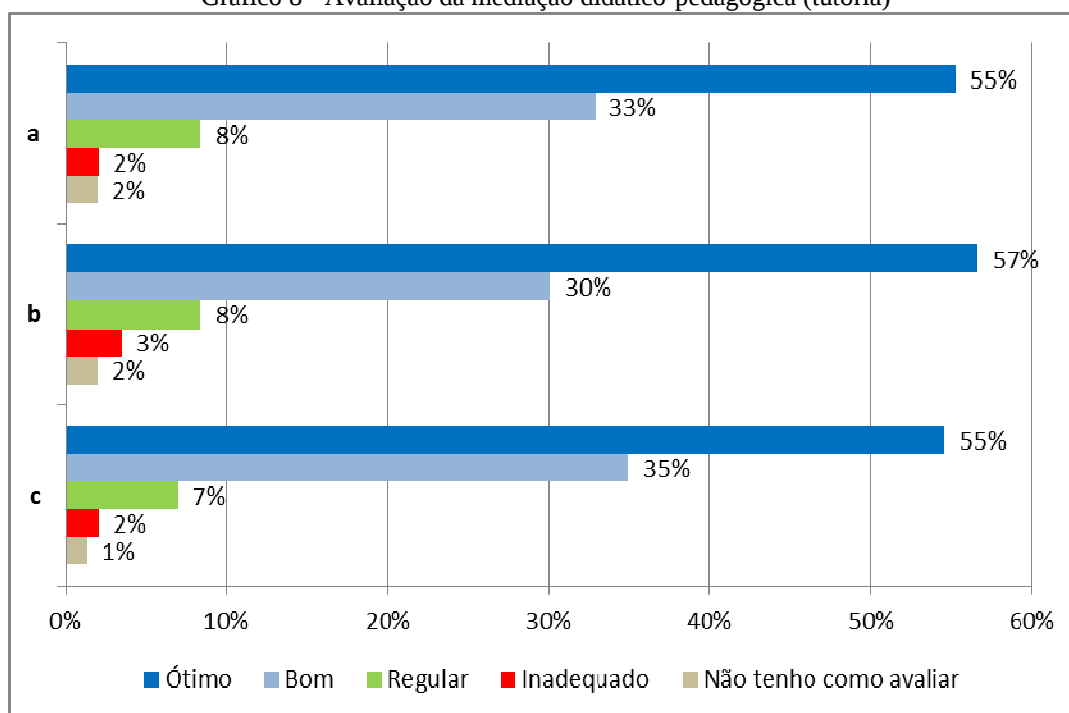
Fonte: As Autoras

A análise revela que a maioria dos professores de Língua Portuguesa considerou o material didático entre bom e ótimo. Na faixa do regular, o material didático foi considerado inadequado ao currículo do NovaEja por 24 dos 143 respondentes, o que significa em torno de 17% da clientela, e 31 professores afirmaram que faltou clareza e correção na linguagem. Também no indicador *f*, sobre o guia de utilização do material, 19 professores o classificaram como regular. Embora essa não seja a opinião da maioria dos cursistas, é recomendável que a equipe organizadora do referido material o reveja para as próximas turmas.

A.1. Atividades presenciais

Os gráficos e tabelas analisados nesta seção revelam a opinião dos cursistas com relação às atividades presenciais do Módulo 1 do curso de Língua Portuguesa. Para a categoria mediação pedagógica (tutoria), foram elaborados os seguintes indicadores: comunicação, objetividade e clareza das orientações, assim como a promoção da crítica e autonomia do cursista. O Gráfico 8 revela a visão dos cursistas com relação à referida categoria.

Gráfico 8 - Avaliação da mediação didático-pedagógica (tutoria)

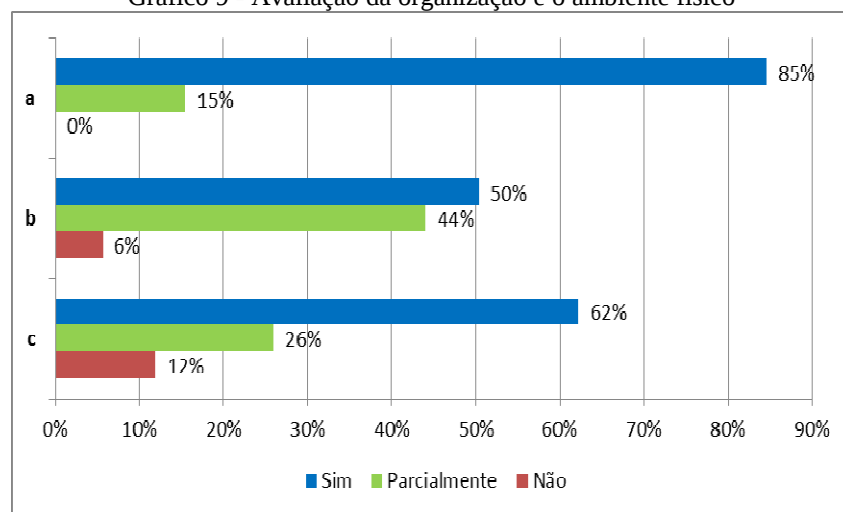


Fonte: As Autoras

É possível verificar que, de forma geral, os cursistas consideraram a mediação pedagógica entre ótima e boa nos três indicadores avaliados. Apenas cinco professores (8%) consideraram inadequada a “objetividade e clareza das orientações”. Com relação à comunicação e à promoção da autonomia, é possível observar que três (2%) cursistas se posicionaram de forma negativa ao considerar os referidos indicadores como inadequados. Mesmo tendo sido avaliados de maneira bastante positiva, é necessário rever os indicadores que não foram totalmente bem avaliados no sentido de garantir o máximo de qualidade possível à categoria mediação pedagógica na medida em que ela é um dos pilares da educação em rede.

O Gráfico 9 revela a opinião dos professores sobre a organização e o ambiente físico.

Gráfico 9 - Avaliação da organização e o ambiente físico

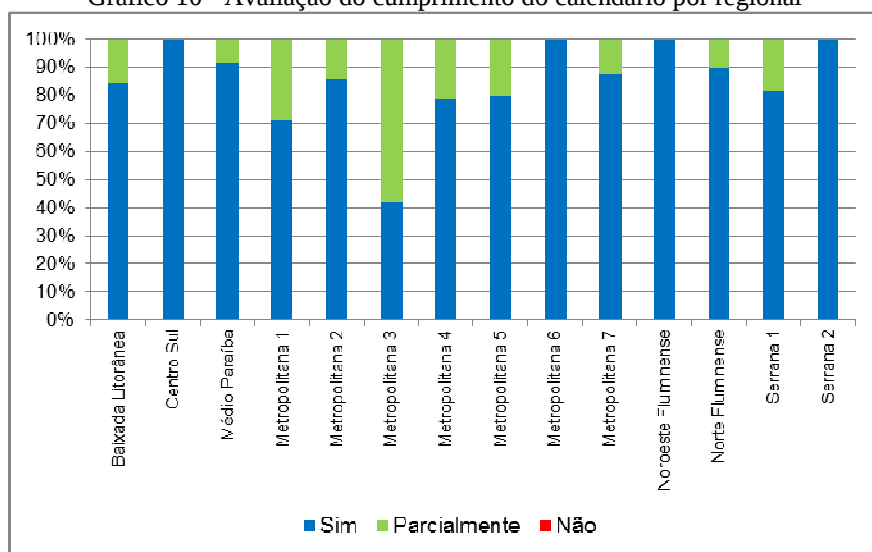


Fonte: As Autoras

A partir do gráfico, é possível verificar que apenas oito (6%) dos cursistas não consideraram as instalações físicas adequadas. Já a localização do polo foi aprovada por 89 dos cursistas (50%) e é considerada parcialmente adequada por 63 (44%) dos professores. Nesse sentido, é válido rever a seleção dos polos para as próximas turmas. Na opinião de 121 (85%) cursistas, o calendário foi totalmente cumprido, o que revela a qualidade do planejamento do curso.

O Gráfico 10 revela a opinião dos cursistas com relação ao cumprimento do calendário por região.

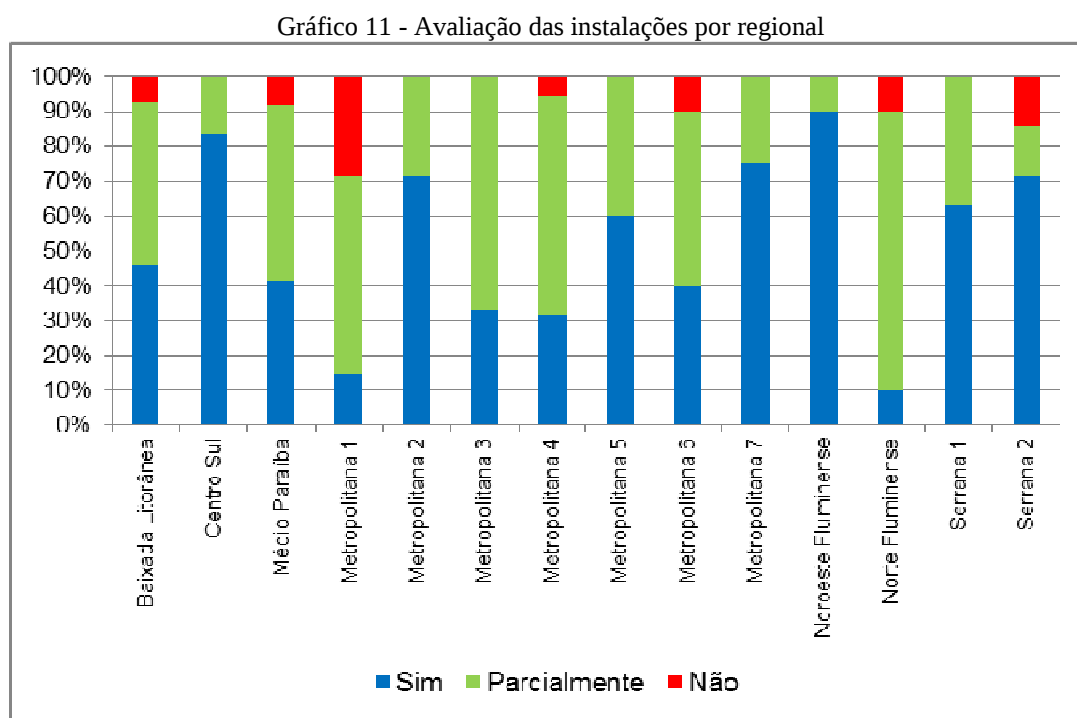
Gráfico 10 - Avaliação do cumprimento do calendário por regional



Fonte: As Autoras

É possível verificar que, com exceção dos professores da Metropolitana 3, em que aproximadamente 60% dos cursistas o consideraram apenas parcialmente cumprido, nas demais regiões, conforme já relatado, não houve insatisfação com relação ao cumprimento do calendário. É importante, portanto, levantar indicadores que possam melhor esclarecer os possíveis obstáculos encontrados na Metropolitana 3 que contribuíram para o não cumprimento do calendário de forma plena.

O Gráfico 11 mostra a visão dos cursistas de Língua Portuguesa com relação às instalações físicas dos espaços onde foram ministradas as aulas.

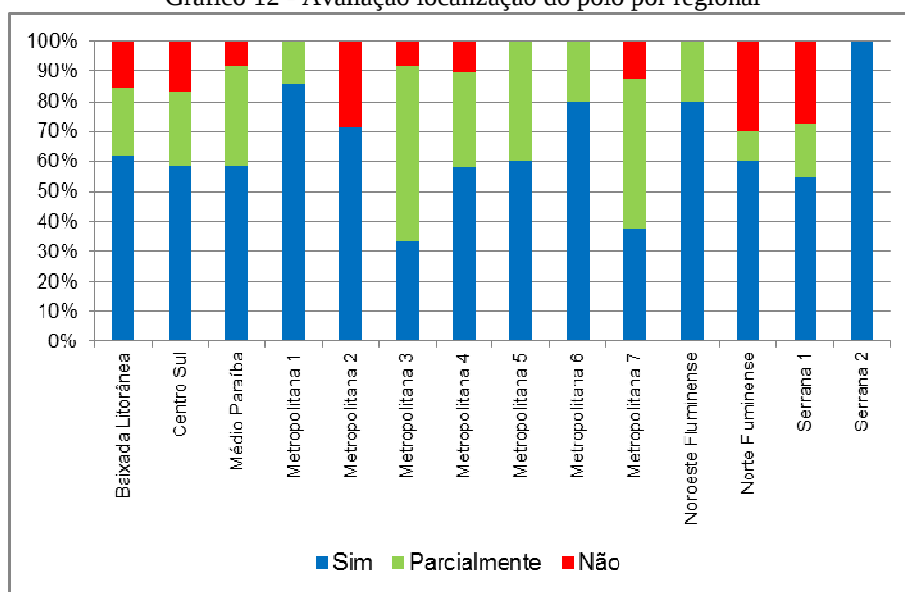


Fonte: As Autoras

Como é possível verificar, a partir do gráfico, de forma geral, as instalações físicas dos espaços selecionados para os encontros presenciais atenderam às expectativas dos cursistas.

O Gráfico 12 revela a visão dos professores sobre a localização dos polos.

Gráfico 12 - Avaliação localização do polo por regional



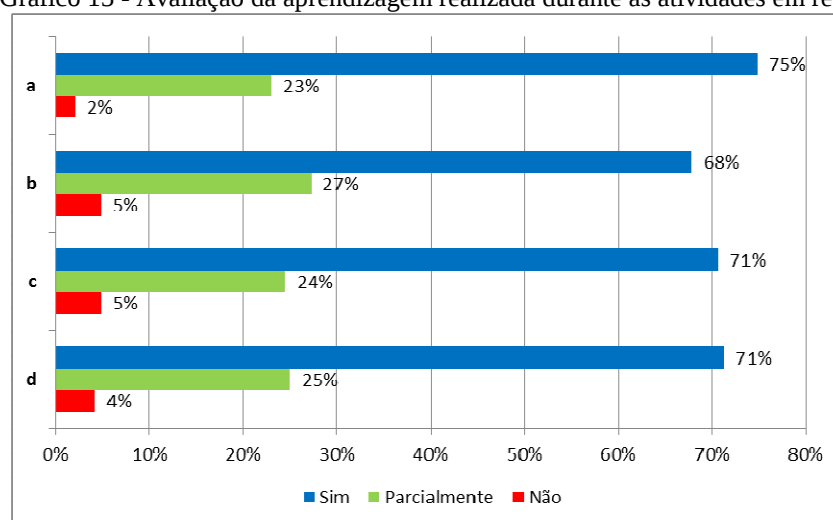
Fonte: As Autoras

A localização dos polos foi considerada adequada pela maioria dos cursistas de Língua Portuguesa.

A.2. Atividades em rede

Esta seção é destinada à avaliação das atividades desenvolvidas em rede. O Gráfico 13 revela a opinião dos professores sobre o processo de avaliação da aprendizagem das atividades propostas para o curso.

Gráfico 13 - Avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede

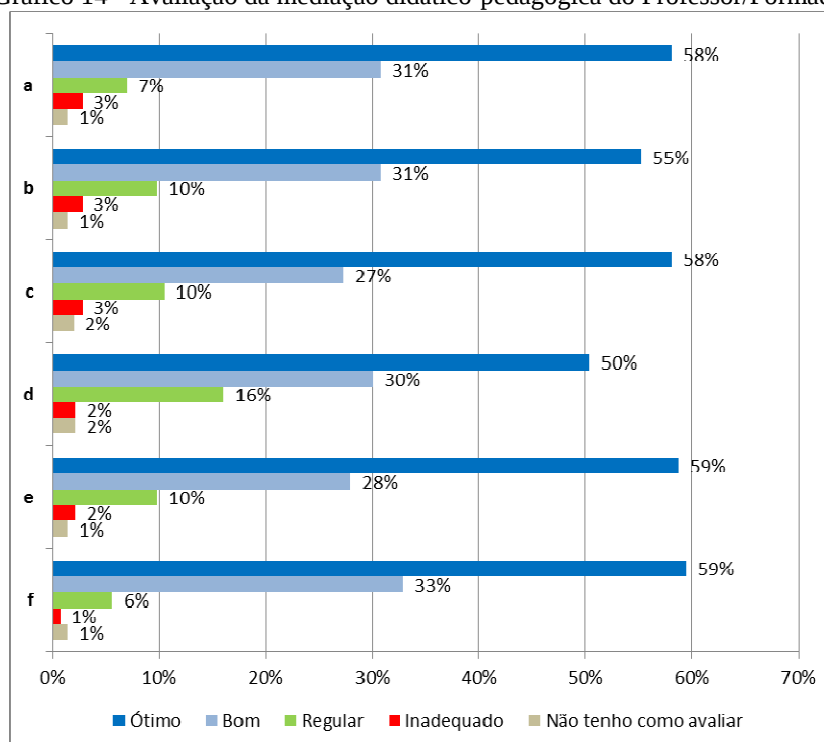


Fonte: As Autoras

De forma geral, os professores consideraram a avaliação da aprendizagem coerente com os objetivos propostos. O retorno das atividades foi também considerado adequado pela maioria dos respondentes. Entretanto, é recomendado que novos indicadores sejam elaborados, a partir das avaliações qualitativas, com o objetivo de tornar a avaliação o mais transparente possível.

O Gráfico 14 mostra a opinião dos professores com relação à mediação pedagógica desenvolvida por meio do ambiente virtual de aprendizagem do curso.

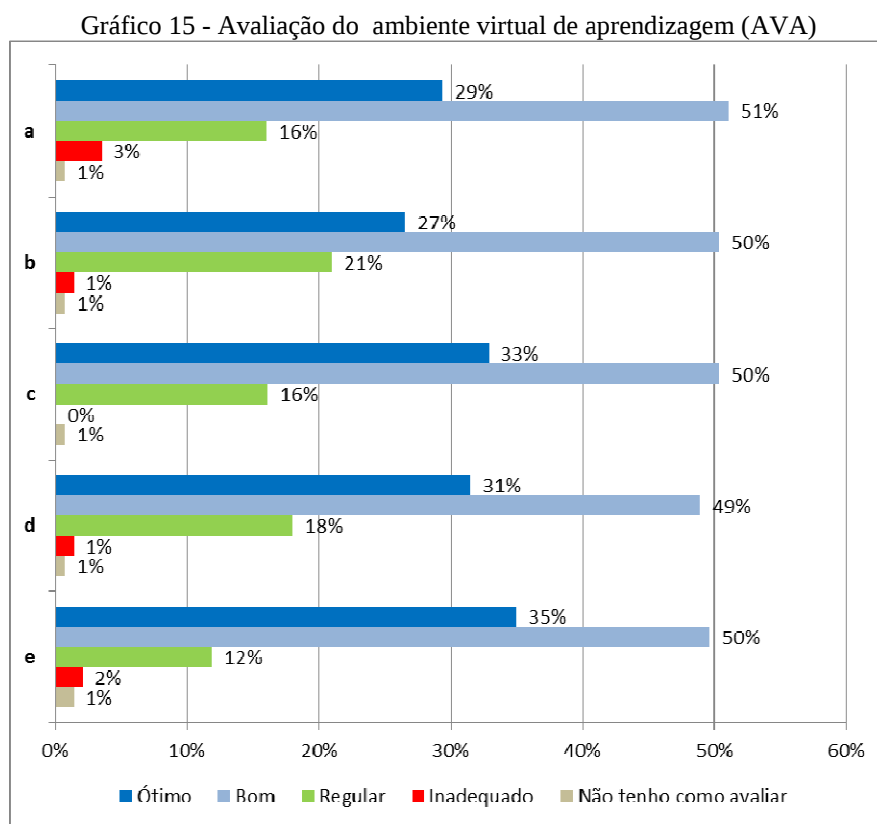
Gráfico 14 - Avaliação da mediação didático-pedagógica do Professor/Formador



Fonte: As Autoras

Com relação ao acompanhamento pedagógico, atividade habitualmente conhecida como tutoria, os professores/cursistas responderam de forma muito positiva aos indicadores que compunham a categoria. Para a maioria dos professores/cursistas, os mediadores (tutores) possuem capacidade de análise e síntese e encorajaram os cursistas a participarem e desenvolverem autonomia no processo ensino aprendizagem. Por todos os indicadores aqui apresentados e em função de uma análise detalhada do gráfico, é possível afirmar que, no que diz respeito à mediação pedagógica desenvolvida em rede, os professores cursistas declararam estar satisfeitos com o trabalho desenvolvido pela equipe de profissionais que atuaram durante o curso.

O Gráfico 15 revela a opinião dos professores de Língua Portuguesa com relação à avaliação da aprendizagem desenvolvida através do AVA.



Fonte: As Autoras

A maioria dos professores, considerou o AVA entre BOM e ÓTIMO, como pode ser verificado por meio do Gráfico 15. Apenas 3% dos professores considerou a agenda inadequada. A análise do gráfico revela que a navegação foi considerada adequada também pela maioria dos professores que responderam ao questionário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS e RECOMENDAÇÕES

A partir da apresentação e da interpretação dos resultados obtidos, é possível afirmar que as abordagens conceituais e os instrumentos de avaliação escolhidos foram adequados ao objeto de estudo, ou seja, avaliar o curso de formação continuada elaborado para o NovaEja a partir da visão dos professores que responderam ao instrumento viabilizado na rede, via “*google docs*”.

O instrumento utilizado mostrou-se adequado, permitindo a associação dos resultados obtidos com outras informações provenientes de documentos oficiais e

técnicos, como a legislação educacional vigente e pesquisas e avaliações na área de educação e de tecnologia de informação e comunicação, o que proporcionou melhor compreensão dos resultados obtidos.

A primeira questão avaliativa do estudo definiu o perfil dos professores que buscam o curso de formação. São professores da rede pública de ensino, prioritariamente do sexo feminino. A maioria tem computador e acesso a computador no ambiente de trabalho, não exerce nenhuma outra atividade além do magistério, ministra de 20 a 30 horas-aula por semana e trabalha em duas ou mais escolas. No universo que participou da avaliação, existem professores em todas as faixas de tempo de magistério consideradas como início, meio e fim de carreira.

A segunda questão avaliativa deste estudo determinou o grau de satisfação do professor cursista com os cursos de formação continuada oferecidos pela Fundação Cecierj. Segundo os resultados obtidos, o curso foi bem avaliado em praticamente todas as categorias. A qualidade do material didático oferecido aos professores assim como a mediação pedagógica e o planejamento foram categorias muito bem avaliadas pelos cursistas.

É necessária atenção tanto à localização dos polos, quanto à infraestrutura dos encontros presenciais, fragilidades apontadas por grande parte dos cursistas de Língua Portuguesa.

O Quadro 2 ilustra os principais pontos fortes e fragilidades detectados por meio do instrumento aplicado aos professores das disciplinas que participaram do curso de formação continuada elaborado para o Curso do NovaEja.

Quadro 2: Pontos Positivos e Fragilidades

Pontos Positivos	Fragilidades
Mediação pedagógica	Localização dos polos
Organização didático-pedagógica	Instalações físicas
Material didático	
Cumprimento do calendário	

A partir dos resultados alcançados neste estudo avaliativo, recomenda-se:

- corrigir e melhorar o desempenho de indicadores que ainda não tenham alcançado o grau de excelência esperado;
- revisar e aperfeiçoar os instrumentos utilizados;

- c. dar continuidade ao processo avaliativo também como forma de monitoramento da qualidade do curso;
- d. buscar, junto aos gestores, mecanismos de liberação do número de inscritos de forma mais ágil para facilitar as ações pedagógicas e avaliativas;
- e. desenvolver estudos avaliativos pilotos de cunho qualitativo para que se possa esclarecer melhor a relação entre melhoria de índices e formação continuada, apresentada neste estudo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. A formação, direito dos profissionais da educação escolar. In: *Política de capacitação dos profissionais da educação*. Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Federal nº. 5.622, de 20/12/2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em: 30 abr. 2013.

CONARCFE. Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador . ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE, 7., 1994, Niterói. *Documento final*. Niterói, 1994.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Ed.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992.

SAUL, A.M. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Edusp, 2004.